

BETAR & ARTES LETRAS

Verão!

Os meses quentes dos festivais de Verão chegaram. Finalmente!

B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Não poderíamos ir de férias sem deixar as nossas propostas culturais para os próximos meses.

Como é sabido, Julho e Agosto são os meses quentes dos festivais de verão. A Artes&Letras compilou os principais eventos musicais, que decorrem de norte a sul do país, para que conheça as bandas que os compõem e possa eleger um favorito. Atenção que já há muitos dias esgotados!

E porque os gostos são muito variados, destacamos também os concertos clássicos que, nestes meses, estão também incluídos em diversos festivais. Realce para o Festival ao Largo, no Largo de São Carlos, com uma programação incrível.

No teatro também é a altura de um dos eventos mais conceituados da categoria. O Festival de Almada está de regresso e apresenta uma programação de peso, de resto, como já vem sendo habitual. Nesta edição da agenda pode ficar a conhecer alguns dos espetáculos do evento que decorre em várias salas de Almada e Lisboa.

Sugerimos também que aprecie uma exposição de Miguel Arruda, patente no Museu do Azulejo, que mostra como o arquiteto revolucionou as funcionalidades do azulejo; e uma outra mostra, com várias obras recentes de Graça Morais, na Galeria Ratton.

No Porto, será apresentada “Rei Lear”, uma aclamada peça de Shakespeare; Rui Oliveira subirá ao palco da Casa da Música; e em Serralves estará em exibição uma mostra sobre Silvestre Pestana.

MARIA DO CARMO VIEIRA

EDITORIAL



Concertos e óperas em abril

por António Cabral



Festival ao Largo De 8 a 30 de Julho

Teatro de S. Carlos

O Festival ao Largo regressa na sua já 8ª edição, sempre empenhado em servir uma comunidade vasta, trazer da sala escura para o céu aberto um repertório abrangente de música, canto, dança e teatro, nas suas múltiplas vertentes eruditas. Eis alguns concertos da programação: dias 8 e 9, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e Orquestra de Sopros e Percussão do Conservatório Regional de Artes do Montijo com Pedro Meireles no violino e direção de Joana Carneiro interpretam “Mãos na pedra, olhos no céu” de Mário Laginha; “Sinfonia Espanhola, op 21” de Édouard Lalo; e “Abertura 1812” de Tchaikovski. Dia 10, a Orquestra Metropolitana de Lisboa

com Nuno Silva em clarinete e direção de Pedro Amaral interpretam “Concerto para Clarinete em Lá maior, K.622” de Mozart; e “6ª Sinfonia, op. 68 em Fá maior” de Beethoven. Dias 22 e 23, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, com direção musical de Pietro Mascagni apresentam a ópera em versão de concerto “Cavalleria Rusticana”. Outros festivais de interesse são: Festival Internacional de Música de Espinho; Festival de Música da Póvoa de Varzim; Festival Internacional de Música do Estoril; Festival das Artes de Coimbra; Festival de Música de Leiria; Festival de Música de Sintra; Festival de Música de Alcobaça e Festival de Ópera de Óbidos.

BETAR

No ano passado foi concluída a intervenção no Jardim Público da Covilhã, que melhorou as acessibilidades pedonais junto à ponte sobre a Ribeira da Carpinteira



Esta intervenção permitiu estabelecer a ligação entre o Jardim Público e o Largo da Av. Marquês de Ávila e Bolama, junto à nova ponte sobre a Ribeira da Carpinteira, na Covilhã, através de dois passadiços de peões e dois elevadores verticais. Os passadiços pedonais são estruturas metálicas autoportantes, lançadas entre os encontros perdidos nas plataformas superiores e os núcleos de betão armado que constituem as caixas dos ascensores. No caso do passadiço mais baixo, para redução do vão livre, introduziu-se um pilar-parede, com secção transversal, implantado numa plataforma intermédia. O primeiro passadiço tem 15,95m de vão e o segundo vence um primeiro vão de 24,16m, até ao pilar-parede intermédio e, um segundo com 18,22m. Para suporte das terras no tardo da garagem, permitindo a implantação da plataforma à cota 620.00, previu-se a execução de uma parede de contenção, do tipo Berlim, com duas fiadas de ancoragens definitivas.

Elevador do Jardim Público da Covilhã, Covilhã, Portugal

Projeto: 2010/11

Obra: 2015

Dono de Obra: **Câmara Municipal da Covilhã**

Arquitetura: **ARPAS - Arquitetos Paisagistas Associados**

Especialidades: **Fundações e Estruturas; Águas e Esgotos**

Estrutura de Contenção: **Geotest, Lda.**

Como é sabido, Julho e Agosto são os meses quentes dos festivais de verão. Aqui ficam os cartazes dos principais eventos musicais que decorrem de norte a sul do país



NOS Alive

De 7 a 9 de Julho, no Passeio Marítimo de Algés

FESTIVAL

O NOS Alive está de regresso com grandes nomes. Eis os concertos do palco principal: Dia 7 de Julho atuam The Chemical Brothers; Pixies; Robert Plant; Biffy Clyro e The 1975. Dia 8: Radiohead; Tame Impala; Foals e Years and Years e dia 9 é a vez de Arcade Fire; M83; Band of Horses; Agir e Vetusta Morla. Há ainda muitas bandas nos palcos Heineken; Clubbing; EDP Fado Café e Jardim Caixa.



Super Bock Super Rock

De 14 a 16 de Julho, no Parque das Nações, Lisboa

FESTIVAL

O Parque das Nações recebe mais uma edição do Super Bock Super Rock desta vez com o palco principal a receber Disclosure; The National e The Temper Trap, no dia 14 de Julho; no dia 15 sobem ao mesmo palco Iggy Pop; Massive Attack & Young Fathers; Bloc Party e dia 16: Kendrick Lamar, De La Soul e Orelha Negra. Mas há mais propostas nos Palcos EDP e Carlsberg.



MEO Marés Vivas

De 14 a 16 de Julho, na Praia do Cabedelo, Vila Nova de Gaia

FESTIVAL

A cidade de Vila Nova de Gaia orgulha-se de acolher mais uma edição do Marés Vivas. O cartaz tem propostas para gostos diversificados, a começar pelo dia 14 de Julho onde se apresentam Elton John; Kelis; D.A.M.A.; Foy Vance. No dia 15 sobem ao palco principal: James Bay; Jimmy P; Kodaline; Lost Frequencies; Dengaz e dia 16 o mesmo palco recebe James; Rui Veloso; Beth Orton e Tom Odell.



EDP Cool Jazz

De 12 a 27 de Julho em Oeiras

FESTIVAL

Dia 12 há Charlie Wilson e Jill Scott; dia 13 Frances; e dia 17 Salvador Sobral e Cinematic Orchestra. No dia 20 atuam HMB e Seal; dia 21 Stacey Kent e Marta Ren; e dia 23 Koop Oscar Orchestra e Nouvelle Vague. No dia 26 sobe ao palco Luís Represas com Paulo Flores; e Omara Portuondo com Diego El Cigala e, no encerramento, Carminho e Marisa Monte.



Músicas do Mundo de Sines

De 22 a 30 de Julho em Porto Covo e Sines

FESTIVAL

Regressa com o melhor da música alternativa. Os artistas chegam de todo o globo e prometem espetáculos únicos e, sobretudo, muita variedade de ritmos. O cartaz é imenso, e as bandas ainda não se encontravam distribuídas pelos diferentes dias, pelo que não foi possível divulga-lo neste espaço. A programação pode ser consultada em: <http://www.fmm.com.pt>.



MEO Sudoeste

De 3 a 7 de Agosto, na Zambujeira do Mar

FESTIVAL

O Sudoeste está também recheado de boas escolhas. No dia 3 de Agosto, abrem o festival os Yellow Claw; DVBBs e Club Banditz. Dia 4 espaço para: Wiz Khalifa; Virgul; Martin Garrix e Josef Salvat. Dia 5 é a vez de Seu Jorge; Damian Marley; C4 Pedro e Kura e no dia 6: Sia; James Morrison; Diogo Piçarra; Steve Aoki. No último dia atuam Steve Angello; Cali y el Dandee; Sunnery James & Ryan Marciano e Nervo.



O Sol da Caparica

De 11 a 14 de Agosto na Costa da Caparica

FESTIVAL

Na Caparica há espaço para diferentes gerações, estilos e ideias. Rui Veloso, The Gift, Aurea, Deolinda, C4 Pedro, Ana Moura, Diogo Piçarra, Mão Morta, Orelha Negra, Mundo Segundo & Sam the Kid, Nelson Freitas, Mário Laginha trio, We Trust, David Fonseca, Ala dos Namorados, Danças Ocultas & Orquestra Filarmonia das Beiras, Aline Frazão e Jorge Palma & Sérgio Godinho prometem muita animação.



Vodafone Paredes de Coura

De 17 a 20 de Agosto, na Praia Fluvial do Taboão

FESTIVAL

Até ao fecho desta edição não era conhecida a distribuição das bandas pelos dias do festival. Aqui ficam alguns nomes confirmados: LCD Soundsystem; Portugal the Man; Motorama; Psychic Ills; The Tallest Man on Earth; Sharon Jones; Ryley Walker; Cage The Elephant; Thee Oh Sees; Kevin Morby; Sunns; Lust For Youth; Orelha Negra; Joana Serrat e Capitão Fausto.

TEATRO

O Festival de Almada apresenta uma programação de peso. A Artes&Letras apresenta alguns dos espetáculos do evento que decorre em Almada e Lisboa



Festival de Almada De 4 a 18 de Julho

Várias salas em Almada e Lisboa

Com 29 espetáculos, distribuídos por quinze espaços, entre Almada e Lisboa, a 33ª edição do Festival de Almada inclui ainda um ciclo sobre o Novíssimo Teatro Italiano e 22 espetáculos de rua. A Companhia de Teatro de Almada assegura duas das quatro criações deste ano: “Não d’amores”, de Gil Vicente, com direção de Ana Zamora; e “O Feio”, texto de Marius von Mayenburg, com encenação do italiano Toni Cafiero. Para além dos espetáculos nacionais, o festival apresenta produções oriundas dos EUA, Argentina,

Israel, Roménia, Noruega, Suíça, Itália, Áustria, Alemanha, França e Espanha. A Artes&Letras deixa aqui alguma da programação: dias 8 e 9 de Julho, no Teatro Nacional Dona Maria II, será apresentada “Cittá del Vaticano”, de Falk Richter; nos dois dias seguintes, sobe ao palco do Teatro Municipal Joaquim Benite “A Gaiyota”, de Anton Tchecov, com encenação de Thomas Ostermeier. Do mesmo encenador, nos dias 14 e 15 de Julho, é a vez de “Susn”, de Herbert Achternbusch, no Centro Cultural de Belém; e no mesmo espaço, nos dias 15 e 16, Joël Pommerat encena “Pinóquio”, de Carlo Collodi.

LIVROS

Para quem gosta de narrativas com fundos de verdade, estas obras são imperdíveis. Uma relata histórias da Inquisição em Goa, outra faz um retrato da violência urbana no Rio de Janeiro



Richard Zimler *Goa ou o Guardião da Aurora*

Na colónia portuguesa de Goa, no final do séc. XVI, a Inquisição fazia enormes progressos na sua missão de impedir todos os “bruxos”. Os que se recusavam a denunciar outros ou a renunciar à sua fé eram estrangulados por carrascos ou queimados. Ao viver nos limites do território colonial, a família Zarco consegue manter firmes as suas raízes luso-judaicas. Tiago e a irmã, Sofia, gozam uma infância tranquila, aprendendo com o pai a ilustrar manuscritos e mergulhando no caos inebriante das festividades hindus celebradas pela sua amada cozinheira Nupi. Quando as crianças atingem a idade adulta, primeiro o pai e depois o filho são presos pela Inquisição. Mas quem poderia tê-los traído? De um rigor histórico notável, esta obra é um relato de época absorvente, imaginativo, estimulante e profundamente sensível.



Rubem Fonseca *A Grande Arte*

A história desenrola-se a partir do assassinato de duas prostitutas no Rio de Janeiro o que, de início, parece obra de um maníaco sexual, mas depois abre uma caixa de Pandora de onde vão brotando complexas ramificações de um tenebroso sindicato do crime. A história passa-se em bares sórdidos, em sumptuosas mansões da cidade brasileira, em vilarejos da fronteira entre a Bolívia e o Brasil, onde reinam a cocaína e o crime, bem como numa interminável viagem de comboio. Rubem Fonseca é um grande romancista brasileiro que tem por hábito retratar a violência urbana e luxúria, utilizando personagens marginais que se misturam com advogados e agentes de autoridade. Em “A Grande Arte” não é diferente e podemos contar com um romance policial com uma ação trepidante, muito aclamado dentro e fora do Brasil, desde a sua publicação em 1983.

ARTES

Este mês, sugerimos que aprecie uma exposição do arquiteto Miguel Arruda, que revolucionou as funcionalidades do azulejo; e uma mostra com várias obras recentes de Graça Morais

Museu do Azulejo

O Desenho da Luz: Miguel Arruda

Até 31 de Julho

Esta mostra do arquiteto Miguel Arruda reflete sobre a capacidade do azulejo em captar e difundir a luz através da sua superfície vidrada. Miguel Arruda subverteu, de certo modo, este aspeto, ao aplicar azulejos a sistemas de iluminação, que funcionam como ecrã. Desta forma, o azulejo mantém o seu carácter decorativo mas, ao permanecer em contra luz, faz com que possamos observar melhor os motivos que nele se inscrevem. Os desenhos desta exposição permitem evocar o processo criativo de Miguel Arruda na sua viagem projetual. O projeto, desenvolvido pela Exporlux e apresentado na Light Building 2016, em Frankfurt, utilizou também a cortiça em sistemas de iluminação. De referir ainda que Miguel Arruda venceu, para além do prémio Red Dot, o A'Design Awards 2016 com o projeto Spherical.



Galeria Ratton

O Rosto do Medo: desenhos e pintura de Graça Morais

Até 29 de Julho

No momento em que se questiona o destino do planeta perante as imagens de caos e desumanidade que nos chegam todos os dias, a exposição da pintora Graça Morais, designada “O Rosto do Medo”, é um apelo à força e energia do Homem perante todos os desafios. Graça Morais prossegue assim, através da pintura e do desenho, o seu diálogo com a Humanidade, apelando à consciência do tempo histórico que atravessamos e dos riscos que nos ameaçam. A mostra apresenta um conjunto de obras recentes, realizadas em 2015 e 2016, com desenhos, pinturas e, como não podia deixar de ser, com a presença do azulejo. Graça Morais está representada em várias coleções privadas e públicas mas esta é uma oportunidade única de apreciar este conjunto de obras em simultâneo.

PORTO

Uma aclamada peça de Shakespeare, um concerto de Rui Oliveira e uma mostra sobre Silvestre Pestana são algumas das propostas culturais do Porto para os próximos meses

teatro



Rei Lear

Até 17 de Julho, no Teatro Nacional São João

Rei Lear resolve dividir o seu reino em três partes para se livrar do peso das responsabilidades da coroa. O tamanho do território destinado a cada uma das filhas terá de ser merecido por um eloquente e afetuoso discurso. A partir daqui, Shakespeare desenvolve um enredo pleno de ambições, cegueira, hipocrisia e traições, em confronto com uma forte presença de ações ligadas à verdade, à honra e à fidelidade. Esta interação constante precipitará consequências trágicas jamais imaginadas pelos próprios intervenientes.

música



Rui Oliveira

Dia 8 de Julho, no Casa da Música

Após elogiadas atuações em salas de espetáculo, cafés -concerto, bares e ruas nos mais diversos países europeus, Rui Oliveira, cantor aveirense, tem percorrido o país com o espetáculo “Fados a Preto e Branco”. No dia 8, sobe ao palco exterior do Verão na Casa para percorrer, com um músico convidado, o repertório do álbum “Fado” solo, onde canta fado tradicional e “canções da mesma família”.

artes



Silvestre Pestana: Tecnoforma

Até 18 de Setembro, no Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Esta é a primeira grande exposição dedicada a Silvestre Pestana (1949, Funchal, Madeira). Artista plástico, poeta e performer, Pestana construiu uma obra singular. Esteve associado ao grupo dos poetas experimentais que, nos anos 1960, protagonizaram a introdução de linguagens vanguardistas em Portugal, estabelecendo a primeira relação com gramáticas artísticas internacionais e iniciando o diálogo e a colaboração com grupos de artistas europeus e sul-americanos. Pestana foi também um pioneiro da arte da performance em Portugal.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

ELEVADOR
DO JARDIM PÚBLICO
DA COVILHÁ,